

CINCO VISÕES DE SÃO MIGUEL

LEOPOLDO PLENTZ*



“Juráis a Dios y prometáis al Rey seguir constantemente sus banderas, defenderlas hasta verter la última gota de vuestro sangre y, no abandonar al que os estuviere mandando en función de guerra o en preparación para ella?”

(juramento à Coroa de Espanha a ser feito pelos novos missionários que partiam)

* Artista plástico e fotógrafo. Como fotógrafo, trabalha com documentação de bens culturais. Participou de exposições em diversas galerias e museus do País. Coordena o Gabinete de Fotografia da Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

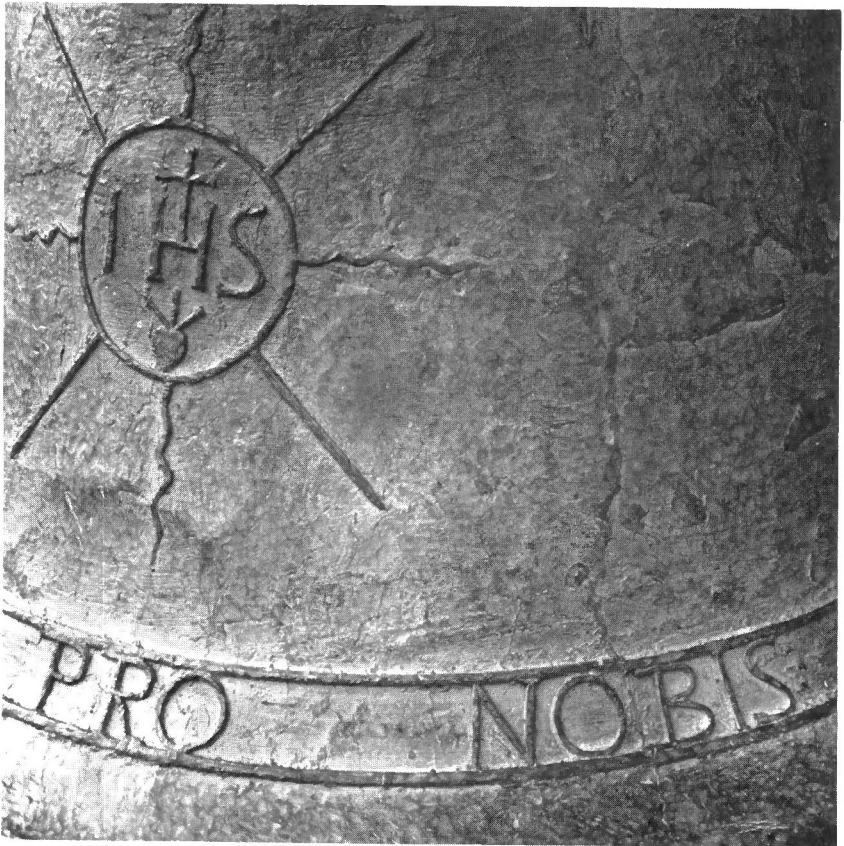


“Certamente não se pode inculpar a natureza de tão tristes resultados; a natureza, que em parte nenhuma do mundo espargiu mais magnificência e derramou vida e felicidade nessas amadas campinas do Céu! Foram os homens que a elas levaram o destroço e a morte...”

(Nicolau Dreys, 1939)

“A experiência me fez carvoeiro e ferreiro, já que é necessário fazer-se de tudo para todos o missionário apostólico.”

(Pe. Antonio Sepp, S.J., 1698)



“E essa construção, engenhosa e gigantesca, ali estava convertida em tristes ruínas! O teto dos propileus e da abóbada estavam totalmente desmoronados. No chão da casa de Deus viçava um pequeno bosque, através do qual havia veredas de arco a arco, de pilar a pilar.”

(Robert Avé-Lallemant, 1858)



“A melancolia da história paira sobre essa paisagem. A inveja entre duas nações irmãs, linhas geográficas traçadas a esmo nos gabinetes de Madrid e Lisboa, instintos interesseiros — ódio à religião — um dragão de sete cabeças se arremessou sobre as reduções, banuiu os missionários, fez debandar os índios, votou à ruína os templos. Os restos de São Miguel, de São Lourenço, de São João Velho, invadidos pela vegetação, por longo tempo aproveitados como pedreiras, falam uma linguagem muda, mas eloqüente, de acusação contra o mistério da humana iniquidade.”

(Pe. Bauduíno Rambo, S.J., 1942)



Estas fotografias fazem parte de uma exposição chamada “Fragmentos Missioneiros” que integrou o Projeto Missões 300 Anos.

Todo o trabalho foi realizado com uma câmara Hasselblad e filme Tri-x.

A seleção dos textos é de Luiz Carlos Felizardo, também fotógrafo e integrante da exposição “Fragmentos Missioneiros”.

